

# TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL: ANÁLISE DE DADOS



Guilherme Z. Vieira, Elsa Z. Tallamini, Analice C. Lusa, Soraia D. Boscatto,  
Fernanda P. Vedana, Elen R. Uczaj, Samara da S. de Almeida  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PASSO FUNDO/RS

Descritores: Triagem Neonatal; Audiologia; Fonoaudiologia

## INTRODUÇÃO

### Triagem Auditiva Neonatal (TAN)

Avalia à integralidade da via auditiva do recém-nascido até o nível das células ciliadas internas, é regulamentada pela Lei Federal nº 12.303, de 02 de agosto de 2010<sup>(5,6,7)</sup>

### Sistema auditivo íntegro

É necessário para aquisição e desenvolvimento da linguagem oral<sup>(1)</sup>

### Perda auditiva

Causa danos ao desenvolvimento infantil e das funções sociais, cognitivas, ocupacionais, habilidades linguísticas e de fala<sup>(2,3,4)</sup>

## OBJETIVO

Analisar o número de TAN realizadas na maternidade, pediatria e unidade de terapia intensiva, com o objetivo de quantificar os testes de emissões otoacústicas evocadas na maternidade de um hospital escola, de médio porte, situado na região norte do Rio Grande do Sul no ano de 2018.

## PÚBLICO-ALVO

Neonatos hospitalizados no Hospital de Clínicas Passo Fundo (HCPF).

## DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Estudo

Documental

Quantitativo

Retrospectivo

Compilação de dados de neonatos nascidos

Hospital de médio porte no município de Passo Fundo – RS

Levantamentos pertencentes ao setor de fonoaudiologia HCPF

## RESULTADOS

504 testes em 2018

470 testes em 2017

↑ 1,95%

15,67% Falharam (2018)

84,33% Passaram (2018)

Pertencentes ao setor de fonoaudiologia HCPF

Gerais<sup>(6)</sup>  
3%

Regionais<sup>(7)</sup>  
15%

## CONCLUSÃO

O HCPF apresenta constante crescimento no número de teste da orelhinha realizados, contribuindo na detecção, intervenção e diagnóstico precoce de alterações auditivas em neonatos, proporcionando adequado desenvolvimento da linguagem e promovendo melhor qualidade de vida dos recém-nascidos da instituição.

### REFERÊNCIAS:

- 1- Pádua FGM, Marone S, Berto RP, Cordeiro RMM, Durante AS, Soares JC, et al. Triagem Auditiva Neonatal: Um Desafio para sua Implantação. Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia. 2005;9(3):1-7.
- 2- Botelho FA, Bouzade MCF, Resende LM, Silva CFCA, Oliveira EA. Triagem Auditiva em neonatos. Rev. méd. Minas Gerais. 2008;4(18-1):139-45.
- 3- Costa Filho CA, Lewis DR. Surdez no Recém-Nascido. In: Campos CPH, Costa HOD. Tratado de Otorrinolaringologia. 1 ed. São Paulo: Roca; 2003.
- 4- Russo FCF, Barros TMM. Audiologia Infantil. 4. ed. São Paulo: Cortez; 1994.
- 5- Lei Federal Nº12.303, 02 de agosto de 2010.
- 6- MONTEIRO, Luiza Alina Azeite. BRAZOROTTO, Joseli Soares. Análise da Implementação de Inovação no Fluxo da Triagem Neonatal Fonoaudiológica. Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde-IBSN. 2236-1103, 2018. Disponível em: Acesso em: 14 mai 2018.
- 7- BOSCATTO, Soraia Domingues, WACHADO, Mária Salgado. Teste da orelhinha no hospital São Vicente de Paulo: levantamento de dados. Rev. CEFAAC. v. 15, n. 5, p. 1118-24, 2012. Disponível em: Acesso em: 06 jun 2018.
- 8- Dantas MBS, Anjos CAL, Camolin ED, Pinheiro MCR. Resultado de um Programa de Triagem auditiva Neonatal em Macaé. Braz J Otorrinolaringol. 2009;75(1):58-63.